

Avaliação da regeneração natural em áreas de Cerrado após supressão do *Pinus elliottii* Engelm.

Lais Petri⁽¹⁾, Antonio Cecilio Dias⁽²⁾, Bárbara Heliodora Soares do Prado⁽³⁾

⁽¹⁾Pós-graduanda em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Núcleo Ecologia, Instituto de Botânica, São Paulo-SP, ⁽²⁾Pesquisador Científico Aposentado, Biólogo e Dr. em Recursos Florestais, Instituto Florestal, São Paulo-SP & ⁽³⁾ Responsável Técnica pela Estação Ecológica de Angatuba, Bióloga e MS. em Educação, Instituto Florestal, São Paulo-SP.

⁽¹⁾E-mail para contato: laispetri@gmail.com

A Estação Ecológica de Angatuba (EEcA) é uma unidade de conservação de proteção integral do interior do Estado de São Paulo, inserida numa área de Cerrado, com predominância do plantio da espécie exótica e invasora *Pinus elliottii* em sua zona de amortecimento. O presente trabalho pretende avaliar a regeneração natural de áreas de Cerrado Sensu Stricto previamente contaminadas por *P. elliottii* na EEcA, nas quais houve o controle mecânico desta espécie. Alocou-se 30 parcelas de 100 m² (10 x 10m) cada, divididas em subparcelas de 36m². Nas parcelas de 100m² foram amostrados todos os indivíduos arbóreos com diâmetro à altura do peito - DAP>0,05m e nas subparcelas, os regenerantes arbóreos com altura >1m e DAP<0,05m. Os parâmetros fitossociológicos calculados diferiram entre os estratos avaliados. O estrato arbóreo foi representado por 299 indivíduos, distribuídos em 62 espécies e 27 famílias, com uma densidade de 1031ind.ha⁻¹, diâmetro médio de 9,83cm±5,99 e a altura média de 6,30m±2,80. Atribui-se os maiores valores de Índice de Valor de Importância e Cobertura para *Pera glabrata* (Schott) Poepp. ex Bail., *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabrera e *Vochysia tucanorum* Mart.. As famílias Myrtaceae e Fabaceae refletiram em mais de 30% de todas as espécies para o estrato. No estrato regenerante amostrou-se 965 indivíduos com uma riqueza de 88 espécies e 35 famílias. A densidade encontrada foi de 8.935ind.ha⁻¹, com altura média de 2,24m±1,04. As maiores densidades e frequências relativas diferiram das espécies dominantes no estrato arbóreo, sendo representadas por *Psychotria longipes* Müll.Arg., *Myrsine umbellata* Mart., *Myrcia multiflora* (Lam.) DC., *Ocotea pulchella* (Nees & Mart.) Mez e *Myrcia venulosa* DC, em contrapartida, a família Myrtaceae foi mantida como a mais rica, seguida pela família Lauraceae. O índice de Bray-Curtis indicou haver apenas 0,320 de similaridade entre os estratos amostrados, o que pode evidenciar a influência prévia da invasão por espécie exótica e início do estabelecimento de uma comunidade relativamente distinta.

Palavras-Chave: espécie exótica, invasão, manejo, estrato, levantamento fitossociológico.